

GUINÉ-BISSAU: CRISES POLÍTICAS NO PARTIDO AFRICANO PARA A INDEPENDÊNCIA DA GUINÉ E CABO-VERDE (1994-2000)

Ailton Gomes¹

Ercílio Neves Brandão Langa²

RESUMO

O trabalho analisa as crises políticas no Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo-Verde (PAIGC) entre 1994-2000. O PAIGC é o partido que conduziu a luta armada de libertação da Guiné-Bissau contra a colonização portuguesa, o maior e mais antigo do país. Definimos como objetivos compreender os fatores que contribuem para as crises políticas no PAIGC. Usamos método qualitativa e técnicas auxiliares a revisão bibliográfica e pesquisa documental. As crises políticas do partido acabam respaldado no parlamento, no sistema político e de governo do país, na administração pública e na própria sociedade guineense, transformando-se em crises institucionais e político-militares. É relevante analisar as crises políticas no PAIGC porque permite fazer analogias com outros partidos nacionalistas e independentistas de países africanos falantes da língua portuguesa como o MPLA, a FRELIMO e o MLSTP, cujas trajetórias histórico-políticas são semelhantes. Usamos a teoria do núcleo-duro do partido de Robert Michels. Nos últimos 30 anos, a Guiné-Bissau vivencia crises políticas sucessivas e muitas dessas têm origem no PAIGC. Partimos da hipótese de que as identidades, a classe, etnia e região são fatores de clivagem no interior do partido, que contribuem para as crises ao longo dos tempos. As crises políticas do PAIGC se devem à ausência de democracia e clivagem de classe no partido e à perpetuação no poder de seus dirigentes, bem como conflitos internos ligados à tradição e modernidade.

Palavras-chave: Guiné-Bissau PAIGC crises políticas .

UNILAB, UNILAB, Discente, mceducador91@gmail.com¹

UNILAB, UNILAB, Docente, ercilio.langa@gmail.com²

